

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

AO NATURAL

E' amanhã que em todo o paiz se realizam as eleições geraes de deputados. Pode dizer-se, porem, que só em Lisboa e Porto ellas são valentemente disputadas.

Nos dois círculos da capital vai denodada a campanha. O sr. João Franco tem andado de Pilatos para Caifaz, inaugurando centros do seu partido e pregando coragem aos seus correligionarios. Os regeneradores, que foram sempre mais calados, não inauguraram centros nem fazem discursos, mas trabalham desesperadamente para conseguir, *ao menos*, os quatro deputados, que representam a minoria no círculo de Lisboa. Os republicanos, que tambem contam, *ao menos*, com essas quatro candidaturas da minoria, revolvem céos e terra, tanto no centro da cidade, como por essas aldeias e villas dos arredores, para onde o sr. Antonio José d'Almeida se transportou, com a sua cabeça de apostolo e a sua voz ardente de revolucionario.

Prevenindo surpresas futuras, e receoso da antiga lenda de que o commercio de Lisboa é absolutamente republicano, o sr. João Franco foi incluindo nas listas do governo dois comerciantes e industriaes.

Por sua parte os republicanos, temendo qualquer surpresa do partido operario, deram o braço a um candidato socialista. Só os regeneradores se limitaram á gente de casa, não fazendo alardes nem incitando os povos, mas achandose confiados em que, entre uns e outros combatentes, com alguns despojos da batalha hão de ficar.

No Porto vê-se o governo em peores lençóes. Decahiu alli o partido republicano, mas ficou a cidade nas mãos dos regeneradores e dos progressistas dissidentes, os primeiros tendo como chefes os tres ex-ministros Campos Henriques, Wenceslau de Lima e conde de Paçô Vieira; os segundos obedecendo ao mando supremo do sr. José de Alpoim.

De modo que o sr. João Franco e o sr. José Luciano—os dois cabecilhas da Concentração Liberal—só esperam ter no Porto a minoria. E' duro, mas, ao que parece, inevitável.

No resto do paiz, tudo se ha de passar como fôr da vontade do governo, visto o sr. João Franco se dar ao incommodo de fazer eleições por aquella tremenda lei, contra a qual tanto barafustou quando estava longe do poder. Na oposição chamava a essa lei uma ignobil porcaria. Agora, no governo, chama-lhe... um figo!

Como se vê, a coherencia do sr. João Franco é uma coisa indiscutivel.

*
Falámos acima da Concentração-liberal. E' justo commemorar aqui tambem a consagração solemne que essa immaculada alliance teve,

em uma das ultimas noites, n'um segundo andar escuso da rua Eduardo Coelho, onde está installado um centro franquista. Até aqui essa santa-alliança era uma especie de jogo; o sr. João Franco servia-se d'ella para arranjar adeptos e administradores do concelho; o sr. José Luciano, enclausurado na sua enfermaria do alto dos Navegantes, fomentava a e acirrava-a, para se vingar da dissidencia Alpoim.

Mas, agora, as coisas mudaram. Ao centro da rua Eduardo Coelho mandou o pontifice exilado dos Navegantes tres dos seus cardeas, a fim de ungirem o sr. João Franco. Foram elles o sr. Francisco Beirão, o sr. Antonio Cabral e o sr. Moreira Junior; isto é, um veterano do progressismo e dois dos seus mais novos arautos.

Foi commovente a scena. Esquecendo antigos aggravos, todos tres cahiram nos braços do chefe regenerador liberal, reconhecendo n'elle o verdadeiro salvador do povo, da patria e da Christandade. E o sr. Francisco Beirão, encarnando em si a doce figura do rabbi da Galilea, lamentou que o sr. João Franco tivesse sido apedrejado pelo povo em Alcantara e acabou por exclamar:

—Perdoae-lhes, Senhor, porque elles não sabem o que fazem...

O peor é que o sr. João Franco sente pouca vocação para Padre Eterno e está mal disposto para perdoar. Antes pelo contrario.

Deixou que em Alcantara o lapidassem, á vontade, tornado em apologista estrenuo da liberdade. Mas depois armou em inquisidor, e foi uma verdadeira razia peloopoloso bairro, que a policia agora percorre, dia e noite, á cata dos lapidadores, sendo preso todo aquele que cheire a heresia ou a... pedra.

As oposições, desgostosas com o imperio da moralidade e da liberdade, tinham já saudade do antigo João Franco, senhor de barão e cutello. E d'ahi, o começarem a acirrar-lhe o genio belicoso e a despertar-lhe instintos refreados, pedindo, em altos gritos, *João Franco ao natural*.

Pois o panno de amostra ahí o têm já, na devassa a que se está procedendo sobre as pedradas de Alcantara.

Vão ter João Franco... *ao natural*.

PESCARIAS

Na sua ultima reunião a comissão central de pescarias occduou-se dos seguintes assumptos:

Requerimento da firma Carmo, Dyonisio & C.ª sobre a exploração do local *Oura do Oeste*; nota do chefe do departamento marítimo do sul comunicando não ter sido explorado no presente anno o local *Beliche*, para a pesca de atum; pedido da direcção da companhia da armação *Medo das Cascas*, para avançar a mesma armação; antecipação do prazo de armamento das cercas americanas na costa do Algarve; requerimento do sr. João

Antonio Judice Fialho pedindo para ser posto em praça o local intermedio ás armações *Barranco da Figueira e Barca do Rio*.

Mesas Eleitoraes

Pela comissão distrital de Faro foram nomeados os seguintes presidentes e seus respectivos suplentes para as diversas mesas eleitoraes d'esta província:

Albufeira, Joaquim de Sousa Guerreiro, presidente; José Maria da Costa, suplente. *Paderne*, João da Silva d'Oliveira Cabrita, Francisco Correia Modesto.

Alcoutim, dr. José Pedro Cunha, Pedro José Lopes; *Martim-Longo*, José Xavier de Brito, Manoel Mestre Filipe.

Ajerezur, Pedro Borba Serrão, José Bravo Marreiros.

Castro Marim, Manoel Vaz Albinho da Rosa, Antonio Pedro d'Aragão Lamy.

Faro (Sé), José Calazans Duarte, Lino Pereira Amores; *S. Pedro*, Francisco Antonio Rolão Junior, João de Sousa Eusebio; *Estoy*, José Francisco Simões Junior, David Antonio de Brito; *Santa Barbara*, Manoel Mendonça Bailarim, João Palermo Virtudes; *S. Braz*, Julio Cesar Rosalis, Manoel Pires Junior.

Lagôa, commendador Theophilo José Trindade, commendador José de Deus Ribeiro Garcia.

Lagos (Santa Maria), Jorge Nunes de Moura, João Raymundo; *S. Sebastião*, Francisco José Ramos, Caetano Xavier Ribeiro Lopes.

Loulé, (S. Clemente), Luiz d'Albuquerque Rebello, José de Sousa Faisca; *S. Sebastião*, Alexandre João do Nascimento Santos, Sebastião de Campos Mendonça; *Grilhos*, José Vaz Mascarenhas, Jo-Martins de Sousa Caraça; *Alte*, José Elias de Sousa, Joaquim da Fonseca Sequeira; *Boliqueime*, José Faisca, Francisco de Sousa Faisca; *Salir*, José Dias Nunes Teixeira, Manoel Gonçalves Pires.

Monchique, Antonio dos Reis Calapez, José Antonio Correia.

Olhão (Matriz), Antonio Vinhas Reis, Francisco Xavier de Mendonça; *Soledade*, José de Jesus Affonso, Manoel do O' Assumpção; *Moncarapacho*, José Pedro Correia Carrajola, Luiz Soares Pires; *Fuzeta*, Rodrigo Antonio d'Oliveira, José Francisco Rodrigues do Peso.

Silves, Antonio Manoel Pereira Caldas, José Duarte d'Almeida; *Alcantarilha*, Manoel Jesus dos Reis Cabrita, Francisco Fernandes Pereira; *Algouz*, João Vaz Mascarenhas, Antonio Cabrita Gomes; *S. Bartolomeu de Messines*, (1.º), Manoel José de Figueiredo Mascarenhas, José Ramos Moreira; (2.º), Diogo João Mascarenhas, João José Callado.

Tavira, (Santa Maria), Luiz Augusto Camacho Sabbo, Luiz Augusto Victor Xavier da Silva; *S. Thago*, Luiz Arnedo, Damião Augusto de Brito Vasconcellos; *Luz*, Francisco Mendes do Passo, João Ignacio Gomes; *Santa Catharina*, José Pedro Fernandes, Francisco Domingues.

Vila do Bispo, Francisco dos Reis Oliveira Junior, Joaquim Rosado Correia.

Portimão (Matriz), Frederico da Paz Mendes, José da Gloria Silveira; *Egreja do Collegio*, Manoel José dos Santos, José Antonio Pi- res.

Vila Real de Santo Antonio, Antonio José Sequeira, Francisco Damao Tayares Bello Junior.

AGITAÇÃO PUBLICA EM TAVIRA

Os graves acontecimentos de segunda feira—Supostos supplicios inflingidos aos presos suspeitos de crime—O povo protesta contra esses supplicios—A intervenção do Juiz de Direito—A cidade em eminent perigo de alteração na ordem publica—Requisita-se força militar—A exauctorização do sr. administrador do concelho pela opinião publica

Pondo uma nota de exceção na indole accentuadamente pacifica e ordeira do povo nosso conterraneo deram se n'esta cidade, segunda feira á noite, acontecimentos bastante graves pela eminencia do perigo que alcançaram e que felizmente, pelas relativas providencias tomadas a tempo, não tiveram as sinistras consequencias que todos previamos. Desde ha muitos annos que a nossa população se não agitava tão intensamente, pond o na cidade um tom anormal e irrequieto de sinistras previsões que absorvia todos os espíritos, mesmo os mais affeitos á sensação dos grandes acontecimentos.

Não nos é permittido nem é do nosso costume applaudir tumultos porque, acima de tudo, temos a ordem como base imprescindivel para a discussão e só dentro da ordem se pode alcançar o fim desejado em todas as manifestações publicas. Os acontecimentos de segunda feira, porem, com quanto tivessem perturbado a serenidade habitual do nosso meio, não attin-geram a desordem e por isso nem sequer teve de intervir a força de infanteria 4 que, de prevenção, chegou a sahir do quartel e a postar-se no local de mais provavel conflito. E' pois com todo o desassombro que, n'estes acontecimentos, pomos o nosso aplauso ao lado da opinião popular pelo que ella traduz de intuiitos rasgadamente humanitarios. E ao passo que applaudimos essa justa manifestação publica, ella surge-nos sob um aspecto agradavelmente impressivo pelo que nos revela de progredimento moral do nosso povo que, embora por vezes accusado de retrogrado e demasiado consentaneo, assim apparece unanimemente a protestar com energia e firmeza contra processos inquisitoriais que constituam o mais vergonhoso attentado á civilisação de que nos presamos.

Liberas por principios e por temperamento, com os sentimentos de humanidade que sempre acompanham os espíritos liberaes, condemnamos em absoluto os processos violentos que fizeram na segunda feira agitar a opinião e confiamos em que as providencias da auctoridade competente evitem novas probabilidades de tumultos, dando-se prompto e decisivo remedio ao mal.

Propositadamente temos estado a escrever com serenidade, sem armar ao efecto com a eloquencia irrecusavel dos factos passados e aos quaes nunca daremos aspecto diferente do que elles revestiram. Ao irmos agora narrar esses factos absorbem-nos apenas a intenção da verdade, evitando, no entanto, amargos commentarios e tristes pormenores que poderiam ser como um sopro ateador no rescaldo dos acontecimentos. Não podemos estar em todos os logáres onde, simultaneamente, se passaram factos dignos de nota e por isso tivemos de aproveitar algumas

informações estranhas e que julgamos verdadeiras. Pode, no entanto, appaecer alguma informação inexacta e logo que d'issò nos convençam estaremos promptos a rectificar porque o nosso principal escrupulo é, como já dissemos, o da verdade.

Ha pouco mais de dois mezes, quando subiu ao poder o partido regenerador liberal, foi nomeado administrador para este concelho o sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, abastado proprietario d'esta cidade. Logo ao principio da sua administração deram se alguns roubos, um d'elles importante, onde a nova auctoridade revelou desejos de sahir da rotina excessivamente branda a que estamos acostumados, fazendo uma administração zelosa, energica e imparcial. A sua intervenção pessoal nas activas diligencias que se fizeram para a descoberta dos criminosos, por occasião d'aquellos roubos, e ainda o bom e rapido resultado d'essas diligencias fizeram merecer ao novo administrador o expontaneo agrado do publico e nós mesmo, n'este jornal, fizemos echo d'esse agrado e até estimulamos o sr. Neves a proseguiir n'esse caminho de energia que parecia disposto a trilhar.

D'ahi a pouco tempo, porem, começava a correr a noticia de que a confissão d'aquellos crimes fôra arrancada por meio de processos violentos e que esses mesmos processos se estavam usando com frequencia em quasi todos os presos que tinham de soffrer interrogatorio. Parece que effectivamente muitos presos eram algemados para se conseguir d'os suspeitos a confissão do crime. Esta noticia, como era de prever, foi recebida com geral estranhesa e logo começaram os commentarios desagradáveis aquellas supostas violencias.

Na madrugada da penultima sexta feira incendiou-se, como noticiámos, uma casa com estabelecimento na rua das Olarias, propriedade do commerçante sr. Antonio Costa, que ao tempo se encontrava em Lisboa acompanhado d'um seu filho. Como houvesse suspeitas de fogo posto por estar a casa no seguro e este terminar o prazo 3 ou 4 dias depois d'aquella occorrença, foram presas uma velhota e um pequeno que habitavam a casa incendiada. Diz-se que a pequena, depois de algemada, confessou que effectivamente pegara fogo á casa, como lhe fôra pedido pelo sr. Antonio Costa.

Na manhã de domingo chegou este commerçante no comboio correio, vindo de Lisboa em companhia de seu filho e ambos foram logo presos por ordem da auctoridade administrativa. O pae foi posto incomunicavel n'um segredo já mandado fazer pelo novo administrador no pateo da Galeria, casa de acanhadissima superficie, muito humida, onde nunca entrou a luz do dia. Ali se conservou por 48 horas.

Cá fóra começou a correr que o preso Antonio Costa estava sendo muito suppliciado e alguém de elevada posição social, que mória perto d'aquela prisão, ouviu gritos afflictivos que por vezes de lá sahiam. Alguem procurou o sr. José Pedro Fernandes, correligionario politico do administrador, e pediu-lhe para que junto d'esta auctoridade interviesse para fazer acabar as torturas que os gemidos constantes do preso faziam suppôr. Esquivou se o sr. José Pedro Fernandes a essa amigavel intervenção, alegando as nenhuma esperanças que tinha de ser atendido, mas promettendo fazer quanto possível para fazer acabar aquele estado de cousas que tambem repugnava ao seu coração.

Quiz o sr. José Pedro ir mesmo junto do segredo e ali, na companhia d'outros individuos, ouviu os gemidos dolorosos do preso, vindo depois para a Praça de Constituição com os seus companheiros n'aquelle investigação particular.

Estavam fallando sobre o caso no grupo de nossos conterraneos que, habitualmente, fasem palestra á porta da tabacaria de José Maria dos Santos quando ali apareceu muita afflita e em choro convulso, com uma creancinha ao colo, a esposa do preso Antonio Costa pedindo que acudissem ao marido porque o matavam na prisão. Disseram-lhe que fosse estar com o sr. dr. delegado e que lhe pedisse providencias, mas aquella auctoridade, sendo n'esse sentido procurada no jardim publico, respondeu que o caso ainda não estava affetto á magistratura judicial e que por isso nada podia fazer.

Voltou a mulher ao referido grupo, referindo angustiosa aquella resposta, e foi então que o sr. José Pedro Fernandes, acompanhado da pobre mulher, se dirigiu ao Hospital onde estava em reunião o provedor d'aquelle estabelecimento sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade, 1º juiz substituto e entao em exercicio pela ausencia do juiz effectivo sr. dr. Duarte Sereno, agora de licença em Agueda.

Em quanto na Praça da Constituição iam apparecendo varios grupos de individuos querendo saber do que se passava e commentando os factos, logo que os sabiam, já com desusada energia, no Hospital o sr. José Pedro expunha ao dr. juiz tudo o que se passava e pedia a sua intervenção para pôr côbro aos supostos abusos, evitando qualquer alteração de ordem que a pouca serenidade dos espíritos já deixava prever. Promptificou-se a isso o sr. dr. Trindade e imediatamente se dirigiu ao local da prisão onde era já consideravel a quantidade de povo que ali permanecia. Batendo á porta do edificio da Galeria que se encontrava fechada por já ser de noite, não lh'a abriram logo, com quanto estivesse lá dentro o sr. administrador do concelho. Como demorasse em abrir, mesmo apesar do sr. dr. Trindade ter invocado a sua auctoridade de juiz, o povo começou em clamorosos brados a pedir que a deixassem arrombar, o que não foi preciso porque pouco depois era aberta, entrando por el-a o dr. juiz que encontrou o preso sem algemas.

A multidão começou depois dando vivas ao sr. dr. Trindade e a pedir lhe para que ficasse com a chave do calabouço, mas como o sr. administrador a não quizesse dar redobraram os protestos, descedendo aquellas auctoridades ao centro da cidade.

Na praça encontravam-se entao mais de 600 pessoas, todas commentando energicamente o procedimento da auctoridade administrativa e partindo os commentarios mais amargos de pessoas da mais elevada posição social. Do lado oriental e de outros pontos da cidade convergiam á Praça numerosos grupos, todos em vigoroso protesto, e perto das 9 horas da noite a cidade oferecia um eminent perigo de grave perturbação que certamente explodiria se, conhecendo a eminencia do perigo, o grupo dos mais graduados dos nossos conterraneos não entendesse re-

frear os impulsos da sua indignação, fazendo substituir os seus brados por supplicas insistentes em nome da ordem.

Descrever o grau de agitação intensa que chegou a envolver aquelles centenares de pessoas é-nos completamente impossivel n'uma noticia ligeira como esta. Basta dizer que nenhum dos nossos patrios se lembra de assistir, n'esta cidade, a um tal estado de agitação de espíritos em todas as classes sociaes.

Depois, pouco a pouco, os grupos começaram a dispersar, mas alguns d'elles, como soubessem estar na Club de Tavira, á Corredoura, o sr. administrador, foram para defrente d'aquelle club continuar os seus asperos comentarios. D'ali requesitou o sr. Joaquim Neves uma força de infantaria 4 para manter a ordem. Effectivamente sahia do quartel, pouco depois, uma força de 30 praças comandadas pelo tenente Bernardino Franco e que foi postar-se perante da Galeria, não tendo de intervir. Como o sr. dr. Trindade tivesse garantido ao povo que se havia entendido com o sr. administrador e que mais nada de anormal, com respeito ao preso, se passaria, a multidão começou a dispersar, ficando só pequenos grupos em ruidoso protesto. No outro dia, terça feira, o preso foi entregue ao poder judicial.

Custa-nos muito ter de fazer o registo, embora muito attenuado, d'estes acontecimentos motivados pelo procedimento abusivo d'uma auctoridade com quem sempre mativemos relações de amizade e que nunca julgámos capaz de tales excessos; mas atingindo esses acontecimentos as proporções que atingiram, o nosso silencio seria verdadeiramente indesculpavel.

Estamos conscientes de que cumprimos o nosso dever dizendo a verdade. Ao sr. governador civil cabe agora sanar de todo esse conflito que exauctorou por completo o seu delegado official n'este concelho e que, estamos certos, será o primeiro a pedir a sua demissão. Se, porem, o sr. administrador está conv.cto de que procedeu sem excessos e de que é vítima de accusações infundadas, cabe lhe pedir uma sindicância aos seus actos e por ella se provará a verdade. Porque a verdade, seja porque lado ella estiver, é que nós queremos que se exclareça.

Notas

Certa gente pretende agora revestir estes acontecimentos de maiores politicos, chamando ao sr. José Pedro o «ingenuo que se deixou embair».

Quando ha dois meses o sr. Neves metteu na esquadra um preso com largo cadastro a quem foram applicadas algemas, os amigos colligados do sr. Neves, em pleno jardim e deante de quem quis ouvir, censuraram largamente o procedimento do sr. administrador como incorrecto e abusivo das suas atribuições. Nessa occasião praticava o sr. Neves uma arbitriadade no modo de ver dos seus amigos—agora que metteu n'uma prisão sem ar nem luz e algemou um homem que embora possa ser um grande criminoso era preso pela primeira vez, o sr. Neves praticou... uma virtude.

Quando o sr. José Pedro Fernandes era esperado na Praça pelos taes colligados e ahí lhe abriam alas e o mettiam no centro entre ironicas piscadelas d'olho e sorrisos sarcasticos, o sr. José Pedro Fernandes era o chefe querido que devia satisfazer todos os caprichos da colligação; agora que o sr. José Pedro, prevendo bem o perigo, evitou talvez uma grande fatalidade e fez quanto possível para evitar as vergonhosas chufas da populaça a um seu correligionario apodado de «ingenuo» e outros epítetos desdenhosos.

Pois apesar d'isso o sr. José Pedro tem agora por seu lado a opinião geral, principalmente pela energia que desenvolveu entre a multidão no sentido de evitar conflitos e ainda porque entendeu, e entendeu muito bem, que n'aquelle momento critico o seu lugar não era no jardim a gozar os factos,

mas sim entre o povo, pedindo aos seus amigos para que tudo chegasse a bom termo sem perigo para a ordem e sem desdouro para o seu partido.

Querem então metter a politica no caso? Seja. Mas o sr. Neves que attente bem os conselhos dos seus amigos, d'esses que bastante contrariaram a sua nomeação e que até n'esse sentido empregaram processos menos correctos, e que veja depois de que lado se quer fazer politica.

Durante a noite de segunda-feira e já quando o perigo se julgava passado, d'alguns grupos sahiram insultos ao sr. administrador, o que foi condemnado pela opinião sensata.

Do exame medico que ha dias foi feito ao preso Antonio Costa apenas se apura o emprego das algemas, muito embora o preso affirme que foi aggredido pelo polícia José Thomé.

Consta-nos que o illustre governador civil d'este distrito está na melhor intenção de prestar a este assumpto a attenção devida, resolvendo como fôr de justiça. Isto tem trazido os animos serrados e estamos certos que a solução do digno magistrado resolverá de vez o assumpto.

FRANCISCO VAZ

MEDICO

Rua Tenente Valadim, 10-A
FARO

Creanças que são fracas por qualquer causa, quer de nascença, ou constituição rachitica, dentes, bronchite, bexigas ou outra perturbação infantil, tornam-se fortes, robustas e alegres com o uso da Emulsão de Scott.

Gaya, 24 de Junho de 1903.

“Não posso deixar de vir por este meio render-vos o meu humilde preito de gratidão pois que é a excellencia da vossa Emulsão que tenho meu filho Isauro, de 11 meses de idade de boa saúde e robusto.

Desde a sua nascença que era acompanhado por ataques constantes de tosses que muito o enfraqueciam principalmente quando chegou à idade da dentição.

Aconselhado pelo medico principiei a ministrá-lhe a Emulsão de Scott, obtendo em pouco tempo tão magníficos resultados que hoje não posso deixar de dizer que a ella devo a saúde e até a vida de meu filho.”

DELPHINA MARINHA D'ALMEIDA.

O oleo puro de figado de bacalhau norueguês tornado digerível pelo processo original de Scott, (usado unicamente na Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphites de cal e soda, é um tonico magnifico e nutritivo, especialmente proprio para crianças.

Obtende a Emulsão de Scott e ficare certos d'este resultado: uma cura.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & Cia., Sucs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de cor-marca — o homem do peixe — que significa o pro-cesso Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

POETAS

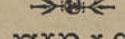
SONETO

Vê-se tão pouco, toda a vida olhando,
Que a muitos por demais parece a Vida...
Que de sorrisos d'alma distraida
Assim se vão em lagrymas levando.

Olhe-se, tanto amor atravessando,
A desgraça, que leva confundida
A verdade, que a gente de fugida
Olha... e se affasta porque a vê chorando!

Não permite a vaidade que transponham
As lagrymas os olhos Envergonham
Perante a gente o homem que as chorar!
—Como se o coração fosse mentira,
Como se nos mentisse quem suspira
Se está para morrer ou para amar!

João de Deus Ramos.



EIRAS

Agora sim, que faz gosto
Ouvir soprar a mortada,
Para os trabalhos d'Agosto
Aragens não valem nada.

Venha pois vento que valha
Mais que as aragens ligeiras,
Vento bom, que leva a palha,
E deixa o trigo nas eiras.

D'esce que vae de corrida,
Saltando pelos oiteiros.
Dando aos moinhos a vida,
Dando a'egria aos moleiros.

E que mitiga os ardores,
Com que abraza o sol d'estio,
Na campina os segadores,
E as lavadeiras no rio.

Mercê d'elle affrontaremos
D'este sol as lavaredas,
E ao pé das eiras teremos
Fresco á farta junto ás mendas.

Na terra gretada e nua,
Sobre os cardos ressequidos,
Alonga se a sombra crua
Dos zambujeiros torcidos.

Passa um carro ao nosso lado,
E uma cigarra contente
Entre as silvas d'um vallado
Solta o canto estridente.

E os pesados bois, que ha tanto
Dão voltas no calcadoiro,
Sempre ao som do mesmo canto
Vão pisando espigas d'oiro.

E pois que o vento hoje é forte,
Vamos ver, oh meus amigos
Voar nas azas do norte,
A palha loira dos trigos!

Celestino Soares.

Candido Guerreiro

Chegou a S. Braz d'Alportel, onde tencionava passar as suas ultimas ferias o nosso muito presado amigo sr. Candido Guerreiro, distinto quintanista de direito e delicado poeta dos Sonetos.

Vêr na quarta pagina varios artigos e secções habituais.

Resumo de Historia Patria

POR

ELIAS FERNANDES PEREIRA

Professor do Lyceu de Aveiro

Obra aprovada pelo governo para texto da IV classe ou II grau do ensino primario oficial.

Brochado, 200 réis; cartonado, 250 réis.

A venda em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos; em Faro, Francisco J. Pinto & C.ª; Lagos, A. J. Barros; Silves, Eduardo Lopes & Irmão; Villa Real, José Silvestre Domingues; Loulé, Domingos Rodrigues Marques; Olhão, Manoel Rodrigues Portugal.

PAPEL

Caixas com 50 folhas e 50 sobres, 180 réis. Boa qualidade. Vende-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ELEIÇÕES

No sentido de satisfazer indicações locaes que ultimamente se manifestaram, appareceram trocadas á ultima hora as candidaturas dos srs. drs. João Lucio e João Mattos e que eram, respectivamente, pela Guarda e pelo Algarve. A província recebeu com satisfação a notícia de ter como seu representante o sr. dr. João Lucio, embora a maguisse o facto de ser sacrificado o dr. João de Mattos que não era, evidentemente, quem merecia o sacrificio, mesmo mascarado pela incompatibilidade do regulamento de saude.

Crêmos que á ultima hora tambem se fizeram muitas diligencias para que o sr. dr. Carlos Fuzzeta fosse candidato pelo Algarve.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

O sr. dr. Antonio Mendes Moreira pediu a exoneração do cargo de notario da comarca de Faro, de que estava ausente ha cerca de 4 annos.

Os restantes notarios da mesma comarca representaram ao governo para que não seja preenchido o lugar, em vista da crise que o Algarve atravessa, e em consequencia da qual os serviços estão bastante reduzidos.

Por lapso sahiu errado o edital sobre eleições na parte que diz respeito á freguezia de Santa Catharina, repetindo-se por isso novamente e portanto devidamente emendado.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

Consultas em Faro ás quartas e sextas feiras. Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º, E. Em Olhão nos restantes dias. Rua do Rosario.

D. ANNA CASTRO BARROT
Caldas de Monchique, 17.

Falleceu aqui hoje, ás 8 horas da manhã a sr.ª D. Anna Emilia de Castro Barrot, estremecida mãe dos srs. Jayme e Carlos Barrot, proprietarios em Faro. Toda a colonia aquista sentiu muito tão triste desenlace.

O feretro segue para Faro amanhã de madrugada. Os nossos parentes á familia.

SOMATOSE

475

Reconstituente de primeira ordem

HORARIO DE COMBOIOS

Correio: Parte de Lisboa ás 5,25 da tarde, chega a Tavira ás 5,45 da manhã e segue para Villa Real ás 5,55. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 5,18 da tarde e segue para Lisboa ás 5,25.

Tramway entre Faro e Villa Real: Parte de Faro ás 4,35 t., chega a Tavira ás 5,50 t. e segue para Villa Real ás 5,55. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 8,27 t. e segue para Faro ás 8,30.

Misto: Chega do Norte a Tavira ás 10,57 da noite e segue para Villa Real ás 11,7 n. Chega de Villa Real ás 6,33 da manhã e segue para o norte ás 6,43 m.

Tramway entre Portimão e Villa Real: Parte de Portimão ás 6,20 da manhã, chega a Tavira ás 7,38 m. e segue para Villa Real ás 7,43. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 10,42 m. e segue para Portimão ás 10,49 m.

Tramway entre Portimão e Villa Real: Chega de Portimão a Tavira ás 10,48 m. e segue para Villa Real ás 10,53 m. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 2,12 t. e segue para Portimão ás 2,17 t.

A INSTRUÇÃO DO PVO

(Commemorando o encerramento da missão das Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus nos Montes d'Alvor (Portimão), em 15 d'agosto de 1906)

Ha mais luz nas vinta e quatro letras do abecedario do que em todas as constellações do firmamento.

GUERRA JUNQUEIRO.

Queremos muita luz! a luz que nos ensina A derrubar de vez a ferrea guilhotina Que teima em comprimir em suas molas d'aço O cerebro, a razão, a liberdade, o espaço, Tudo o que é progressivo, humano e grandioso, Do passado exaurido ao futuro viçoso; A luz da instrução que a jorros venha vindo, Germinando, fendendo e tambem redemindo A pobre gente ignara, illudida, suspensa Ante ídolos do mal e da treva mais densa!

Queremos luz enfim nas cidades e campos, A luz da instrução e não dos pyrilampos, A luz que vem do sabio e não do padre-cura Ou d'uma outra qualquer inutil creature; E' já tempo afinal de se acabar de todo Com esta especie vil feita do mesmo lodo —Uns torpes aguazis do phantastico Deus Ligados aos reaes farcantes e proteus— Que persiste em mostrar sob os varios aspectos Os seus quatro milhões de bons analphabetos...

Instrucción! instrucción! maravilhosa ideia, Estrella do Progresso illuminando a aldeia E orvalhando de sol as cabeças pendidas Aos pés dos vendilhões do Christo e das ermidas... A'vante, caminhæs, escravos libertados! E' tempo de vencer o capricho dos fados, Soletrae, aprendei o moderno alphabeto, Para que então a voz traduza em vivo affecto A luz ascensional dos Evangelhos Novos Que levanta da lama os opprimidos Povos!...

Marcos Algarve.

O MÉTHODO JOÃO DE DEUS

Entre vibrantes acclamações de sincero entusiasmo, terminou terça feira a serie de conferencias de propaganda pedagogica do *Méthodo João de Deus*, realizadas na capital do nosso districto pelo sr. dr. João de Deus Ramos, filho do grande benemerito da instrução portuguesa, do luminoso espirito que concretisou as mais sublimes divagações do seu genio, nas paginas de oiro desse livro preciosissimo chamado a *Cartilha Maternal*.

Os resultados dessas interessantes conferencias em que brilhou extraordinariamente a palavra suggestiva do sr. dr. João de Deus Ramos, animada por essa extraordinaria força de convicção que impulsiona sempre os propagandistas dos mais nobres e elevados ideaes, serão, crêmo-lo, muito proficos, por que o illustre conferente demonstrou as altissimas vantagens do *Méthodo João de Deus* de forma a encarecer não só o seu grande valor pedagogico, mas os seus maravilhosos efeitos.

Começando por faser notar a profundissima diferença entre todos os methodos conhecidos, nacionaes e estrangeiros, o sr. dr. João de Deus Ramos fallou da originalidade dos processos empregados pelo auctor da *Cartilha Maternal*, processos todos praticos e rationaes de que resulta a facilidade com que as creancinhas, quando bem dirigidas, aprendem com interesse sempre crescente as lições do *Méthodo João de Deus*.

Mas, infelizmente para nós, infelizmente para o nosso paiz, o *Méthodo João de Deus* não tem ainda a voga que deveria ter porque ainda não se radicou por completo, no animo de todos, que se torna urgentissimo e inadiável emprehender uma crusada contra essa mancha que entenebrece a fulgorancia das nossas tradicções e que nos amarra a um estancionamento semi-barbaro, improprio de um paiz glorioso, cujos naturaes rasgaram outr'ora com as quilhas das suas caravellas, os tenebrosos mares nunca dantes navegados, levando ás mais longiquas plagas o sacro-santo pendão das quinas.

Mas esse passado glorioso, essa grande epopeia dos portuguezes, esse brillante cyclo da nossa historia, apenas um limitado numero dos filhos d'este abençoado torrão o conhece e admira; a maioria—e é esmagadora tal maioria—nunca ouviu fallar delle, não o co-

decorressem breves, as horas da sua estada na escola que ella considerava uma detestavel prisão!

E' preciso ensinar com amor, com dedicação e carinho, sem reprehensões nem terror.

O velho processo de atemorizar as creancas com ameaças de pesados castigos foi de ha muito banido da escola digna d'este nome.

Está ainda no espirito de todos, a conchedissima anedocta em que se descreve a scena passada entre um professor que, com os olhos esgaseados, os cabellos revoltos e com ar de tyranno de tragedia, perguntou, uma vez, a um alumno:

—Menino, quem fez o mundo?

Ao que a creanca aterrorizada pelo aspecto feroz do professor e julgando eminentemente um castigo, caiu aos pés do seu interlocutor de mãos postas, exclamando:

—Não fui eu, sr. professor!

Mas esses medos passaram com os velhos processos pedagogicos.

E preciso incutir no animo das creancas o desejo de saber, é necessario desenvolver-lhes gradualmente a intelligencia de forma que elles possam com facilidade, effectuar a sua instrucción.

Este difficilimo problema, todo ideal e vago, resolveu-o João de Deus nas paginas do seu methodo o unico methodo nacional—e que consagrhou perante os contemporaneos o seu auctor, obstando a que os seus despojos mortaes fossem jazer no pequeno cemiterio da sua querida aldeia, para ficarem dormindo o sonmo eterno no Pantheon, sob as abobadas dos Jeronymos, entre os primores rendilhados dessas pedras, cada uma das quaes representa uma tradição gloriosa!...

O sr. João de Deus Ramos que foi muito felicitado no final de todas as suas conferencias, agradeceu, ao terminar a ultima, a todas as pessoas que lhe tinham dispensado a honra de o escutarem e tornou publico o seu profundo reconhecimento para com o sr. Antonio da Conceição, digno sub-inspector do Círculo Escolar de Faro dedicadissimo propagandista do methodo João de Deus.

Agradeceu lhe o sr. Antonio da Conceição, declarando em breves mas significativas expressões, o entranhado e sincero culto que professa pela memoria do grande poeta e pedagogo, João de Deus, cujo methodo excellente tantos, tão valiosos e inexcediveis serviços á causa da instrucción do povo português.

A assembléa applaudiu muito o discurso do sr. Antonio da Conceição e o sr. dr. João de Deus Ramos foi entusiasticamente felicitado pela numerosa assistencia, unanimem admirar a claresa da sua magistral exposição.

Era numerosa a assistencia de professores primarios de ambos os sexos; vimos tambem alguns professores secundarios e muitos membros do clero.

Felicitamos calorosamente o sr. dr. João de Deus Ramos, em quem admiramos um digno continuador da obra eminentemente civilizadora do immortal auctor da *Cartilha Maternal*.

*

Na tarde de terça feira partiu o sr. dr. João de Deus Ramos para Portimão onde no dia seguinte assistiu á festa da distribuição de premios aos melhores alumnos da missão de Montes d'Alvôr.

Em nome da commissão promotora da vinda da missão o sr. Marques da Luz convida a tomar a presidencia o sr. dr. Ernesto Cabrita e a nomear os membros do jury que foram os srs. M. Teixeira Gomes, dr. João de Deus Ramos, Antonio da Conceição e Jeronymo Buisel. Foram 34 os alumnos que prestaram provas. Alem da commissão compareceram os srs. administrador e presidente da camara.

Depois das 3 horas da tarde partiram para a Praia da Rocha os convidados e no hotel *Viola*, d'aquelle praia, foi oferecido um jantar de 18 talheres aos srs. dr. João de Deus e professor Salazar, tendo presidido o dr. Cabrita e sendo brindados os srs. dr. João de Deus, dr. Cabrita, Salazar e Casimiro Freire.

Os discipulos offereceram ao professor um estojo de prata com caneta, faca para papel e carimbo. O alumno mais novo, de 5 annos d'edad, distribuiu a poesia de Marcos Algarve que publicamos.

AS ANDORINHAS

A' Senhora do manto azul.

(Synthese de uma grande magua)

Lembra-se?

Eram as nossas confidentes... Estou ainda a vê-la contemplando-as... seguindo-as com a luz radiosa do seu meigo olhar...

Sob os seus olhos lindos, cujo fulgor intenso possue as irradiações de todos os astros dispersos no infinito, as andorinhas descreviam rapidas cycloides, riscando o zul diaphano do ceo com a mancha vertiginosa do seu vôo...

Lembra-se?

E o sol, mal começava a surgir no horizonte, prestava-lhe o seu preito de homenagem, dobrando a cantaria rustica da Sua janella, emmoldurada num gracioso silvado de folhas verdes, entretectido de filandras de luz!

Sob a incidencia dos raios do sol, as folhas esmeraldinas pareciam polvilhadas de prata ou de particulas de crystal que rebrilhavam intensamente...

Abria-se, então, de par em par, a Sua janella, e o Seu gracioso e gentilissimo vulto surgia, com a graça maravilhosa dessas flores divinas, idyalisadas pela mythologia oriental, recordando se n'uma penumbra vaga, toda a magnificencia esplendida das Suas curvas rythmicas, animadas pelo mais poderoso influxo de graça que Deus concedeu a uma mulher!...

Ao vê-la, tão linda e tão gentil na Sua simplicidade, até os pobres, andrajosos e famintos que, aquella hora da manhã, começam seus pejitoris, paravam, em extasi, sob a Sua janella, numa adoração ingenua mas instinctiva, como se á vista delles estivesse, guardada em abaldaquinado nicho, uma formosissima imagem de Santa, incitadóra de ardentes preces...

Lembra-se?

Em seus ninhos dobrados, as andorinhas mostravam as cabecitas vivazes, num demorado olhar de admiração por tanta graça, tanta candura e tão extraordinario conjunto de encantos...

E as flores, rompiam o seu toucado de orvalho para transformarem as suas corolas em pequeninos thuríbulos donde, suavemente, se exhallavam subtilissimos perfumes, numa apotheose justissima á Sua belesa!...

Lembra-se?...

O Destino, personificado num homem—unico a quem odeio—levou A!... Que intensa magua!...

Permanece, agora, fechada a Sua janella, como se a morte a tivesse sellado p'ra sempre!

O gracioso silvado que a emmoldorava, perdendo o revestimento de folhas polvilhadas de prata, que tanto o alindavam, demudou-se em rigido entrancado de troncos seccos... feios... muito feios...

As proprias andorinhas, tão comuns outr'ora, voando em redor da Sua casa, rareiam...

Inutilmente procurei vê-las, a elas cujo vôo sublime parecia elevar-se até á região das estrelas, descrevendo, pelos espaços, numa escripta desconhecida, feita de um dédalo de figuras incertas, de um labirinto de curvas variadas compostas de incalculaveis circulos, a admiração que lhes causava a Sua prodigiosa, arrebatadora e divinal formusura!

Um veo de saudades reveste tudo!... Só a luz dos seus olhos poderá dissipá-lo, assim como o calor do sol dissipá as neblinas que, pelas madrugadas brumosas revestem os campos...

Rodeia-me uma atmosphera de tristeza... tão intensa e tão cruciante que até me parece que as andorinhas as poucas que vejo agora sentindo a tambem carregaram mais o seu luto de sempre...

Faro, 8-1906.

LYSTER FRANCO.

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 19—Frederico Tavares Cortes.

Terça, 21—D. Lucilia Franco Judice, João Alexandre da Fonseca, José Judice dos Santos.

Quarta, 22—José Franco Pereira de Mattos.

Sabbado, 25—D. Luiza Barreto.

Partiu para Lisboa na segunda-feira o sr. Sebastião da Cruz. Regressou hoje.

—Com sua esposa está nas aguas de Entre Rios o sr. dr. Joaquim Peres.

—Retirou de Faro para as Caldas de Monchique o sr. dr. Ernesto Cardoso.

—Acompanhado de sua esposa regressou de Faro a Lisboa o sr. Lorjó Tavares.

—Esteve na capital o sr. Filipe Celorico Drago Madeira, administrador de Castro Marim. Regressou hoje.

—Regressou a Beja o sr. capitão Lemos.

—Acompanhado de sua esposa retirou de Faro para Lisboa e norte do paiz, em digressão de recreio, o sr. João Rodrigues Aragão.

—Parte brevemente para Lisboa o sr. Ludovico de Menezes.

—Na quarta-feira seguiu para a capital o sr. dr. Antonio Marques da Costa.

—Regressou a Lisboa na quarta-feira o tenente coronel sr. João de Vasconcellos.

—Está em Lagos o sr. dr. Joaquim Tello.

—Com sua familia partiu para as Caldas de Rainha o sr. Joaquim Padinha, recebedor em Faro.

—Está melhor o sr. José Maria Ludovice, escrivão de fasenda em Olhão.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. João Marçal da Fonseca, de Olhão.

—Estão veraneando na ilha do Pharol (Olhão) os srs. Francisco Xavier de Mendonça e João do O' Ramos, capitão de infantaria. Acompanham os suas familias.

—Regressaram do Alemtejo a S. Braz d'Alportel os srs. Jose de Sousa Uva, Joaquim de Sousa Dias e Antonio de Sousa Dias (sobrinho).

—De S. Braz d'Alportel partiram para Cachopo, onde vão fazer uso das aguas ferreas, as sr's. D. Camilla da Piedade Mattos Casaca e D. Rosa Torres de Mattos Casaca, esposa e sobrinha do sr. José de Mattos Casaca.

—Veranêa no solar de Quelfes o distinto escriptor humorista sr. Lourenço do O' (João Capuz).

—Está em França o sr. Antonio Gabreira.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr. D. Maria da Conceição Silveira Sant'Anna, esposa do sr. José Sant'Anna, de Faro.

—Partiu para Vidago o sr. dr. Bernardino Moreira da Silva, medico em Monchique.

—Na quinta-feira partiu de Faro para Lisboa o sr. conselheiro Alvaro Ferreira.

—Acha se em Entre-Rios, d'onde segue para o Mondariz, o sr. comendador José Joaquim Aguas, de Monchique.

—Regressou de Castello Branco a S. Braz d'Alportel o sr. Francisco da Luz Clara.

—Com sua esposa retirou de Faro para Lisboa o sr. José Lorjó Tavares.

—Chegou a Portimão o sr. José Joaquim Pacheco Junior, terceiranista de direito.

—Regressou de Hespanha a Portimão o sr. D. Luiz Borda.

—Está quasi restabelecido o sr. Antonio Thomaz Heliódoro, escrivão de fasenda de Monchique.

—Está em Cachopo, a uso das aguas ferreas, a sr. D. Rosalinda Dias Passos, estremecida irmã do poeta Bernardo de Passos.

—Em Lagos realizou-se no sabbado o casamento do sr. dr. Jerónimo Vieira Cabrita Ratto com a sr. D. Thereza Freitas d'Azevedo Coutinho, d'aquelle cidade.

—Chegou a Santa Catharina da Fonte do Bispo o novo coadjutor

d'aquella freguezia rev. Antonio Maria Barros Santos.

—Pelo sr. Manoel José da Fonseca, proprietario em Faro, foi pedida em casamento para seu filho sr. Victor Castro da Fonseca, quintanista de direito, a sr.^a D. Eugenia Salter de Souza, d'aquella cidade.

Caldas de Monchique

Não me retirei como havia resolvido, no sabbado, porque me convenceram a ficar mais uns dias, sobretudo por me terem anunciado, a mim e a toda a colonia aquista, a visita, no domingo, do exímio pianista Antonio Neves e do violinista Juan Calle de que me diziam maravilhas. Puro engano! Os esperados artistas não nos deram a honra... da sua visita. E, sofrido este revez, por aqui me quedei mais uns dias. Eis a razão porque ainda escrevo esta semana para *O Heraldo*. Sera esta a ultima carta d'esta temporada. Sem pre que, por necessidade, tenho de me internar no estabelecimento hydrologico invade-me uma inflinta tristeza. O mesmo succederá aos demais colonos, indubitablemente. Ah! Aquelle corredor orlado pelos cubículos das habitações com todo o seu *cachet* monastico, pezadas, frias, pouco arejadas, como já o dizia em 1870 Eugenio de Castilho no seu relatorio, causa torturas! E é isto um retiro para doentes? E é aqui, onde falta a hygiene, que centenares de pessoas veem todos os annos, em demanda de cura?

Parece incrivel, mas é certo. Triste realidade! Quem ha ahi, neste paiz em que as auctoridades tanto se preocupam com as façanhas elecioeiras, que olhe para isto, com *olhos de ver?*

Bem o merece o Algarve e oxalá a auctoridade competente se com padeça dos frequentadores das Caldas.

E o hospital? Uma miserai! Víscital o é envenenar-se a gente de tédio e... de nojo. Ai dos pobres! Pouco tem feito o sr. dr. Bentes desde que, ha duas decadas, tomou a directoria d'estas thermas. Faço votos para que a sua persistencia, que agora parece ser *definitiva*, seja proveitosa para estas thermas. Assim é de esperar e disso estou bem convencido. Mãoz á obra sr. dr. Bentes! Já é tempo!

Os aquistas vão batendo em retirada. Já retiraram: Francisco José Pinto e esposa, Manoel Teixeira Gomes, Paulo Abreu, esposa e filhas, Manoel Lopes dos Reis e familia, conego reitor José de Souza Guerreiro, Pinto Junior e esposa, familia Pinha Morales, Eduardo de Melo Garrido, Manoel Perez e familia, etc. etc.

Chegaram: conselheiro Padua Franco e esposa, Francisco Lima e familia, Sequerra e familia, D. Maria Sequeira, familia Roldan, dr. Corte Real e esposa, Antonio Provisorio, Eduardo Henrques Neves, Domingos Arouca Junior, etc., etc., tambem aqui esteve, com curta demora o sr. Ludovico de Menezes que em companhia do sr. Jacintho Parreira, foi á encantadora vivenda *Matta Porcas*, em Monchique, de visita ao apreciavel escriptor sr. Abreu Marques que superiormente dirige neste abençoado Algarve os serviços da fazenda publica.

E sendo estas thermas tão frequentadas porque tanta falta de commodidades aqui se topa? Podia eu dizer, mas que o digam os sabios da Escritura.

Sim, que o digam elles...

Os dias teem estado menos arquentes e as noites deliciosas. E' verdade, hontem, já em vale de lenços ouvi uma serenata, a prima, e creio que unica, que este anno aqui encantou as bellas, os chorões e... as bilhinhas do microscopico Vargas. De resto o salão é o querido amante dos colones mas esse amor já vae resfriando um tanto. Ainda se perneia muito, mas já não temos a D. Bella com D. Laura a dançarem as *seguidillas* nem o sr. Renato e sr. Magalhães Barros nos levaram dançando o alegre *Vira*.

E o desfazer da feira da colo-

nia aquista. Tudo debanda, até eu. Até para o anno. Ah! já me esquecia, no terraço dos chorões ha cinco bancos novos.

Adeus Fonte dos Amores, adeus Paraizo, adeus Tanque Novo, adeus Matta e... adeus *casino* com teu bilhar monstro e tuas bancas de jogo tão lindamente forradas panno azul (que já o foil), adeus, adeus, adeus ó servo do salão que levaste a temporada a servir copinhos d'água ferrea... sem collete e sem gravata!

Adeus, adeus, adeus!

Ah! Caldas de Monchique se um estrangeiro vos explorasse como as tuas congregenes se ralariam, com ciúmes!

Assim, não!

Fortunato Dias.

Eleições

Pelo circulo eleitoral de Faro propõem-se os seguintes candidatos a deputado:

Dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, juiz da 5.^a instancia, regenerador.

Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, presidente do concelho de ministros, regenerador-liberal.

José de Figueiredo Zuzarte Măcarenhas, tenente do exercito, regenerador-liberal.

Dr. José Teixeira Gomes, empregado publico, regenerador-liberal.

Conselheiro Frederico Alexandre Garcia Ramires, progressista.

Praia da Rocha

PELOS ARAMES

Com inauguração Casino domingo ultimo pode declarar-se abertura oficial esta deliciosissima praia que de anno para anno conquista fôrmos justificados paraiso estival. Inauguração Casino feita *cotilon* dirigido Luiz Maravilhas Junior sendo par marcante D. Mercedes Ribeiro de Carvalho. Assistencia numerosa banhistas e familias Portimão, Silves e Lagos. Concorreu muito excellencia baile magnifico sexteto.

Casino este anno sensivelmente melhorado não faltando sala bufete sob direcção Paiva Andrade a quem está confiada gerencia Casino havendo catadupas affabilidades para frequentadores.

Projectado para sabbado passeio fluvial quinta *Mata Muros* do conde de Silves e no domingo novamente baile, havendo intervallos surprezas variado effeito.

Hotel *Viola* tem este anno cosnheiro de primeirissima e creado de meza vindos expressamente capital. Entre outros meios condução temos *Ripper* de Joaquim Azevedo fazendo carreiras successivas entre Praia e Villa por 30 e 40 réis cada bico.

Entre outros estão aqui: Visconde de Rocha, Frederico Paz Mendes, Francisco Bivar, Luiz Maravilhas, Antonio Serpa, José de Bivar, Joaquim Negrão, José Fialho, major Corte Real, dr. Magalhães Barros, Franco, tenente Moreira, Abilio de Paiva Andrade, dr. José Teixeira Gomes, José Măcarenhas, Guilherme Bastos Junior, Fillipe Camacho, Manoel Martins Franco, José Libânia Amado, João Francisco Barbudo, Jayme Dias Cordeiro e suas familias; D. Francisca Bivar, Antonio Magalhães Barros, José Paulo Serpa, D. Antonia da Palma D. Emilia Azevedo.

No *Viola* estão muitos forasteiros e duas familias Inglesas Mina S. Domingos. Espera-se grande concorrência. Chico Tezo.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo.....	600	14	»
Milho de sequeiro.	500	18	»
Centeio.....	480	14	litros
Cevada.....	260	»	»
Aveia.....	240	18	»
Chicharos.....	460	»	»
Favas.....	480	»	»
Feijão raiado....	1\$200	»	»
Grão.....	900	»	»

REGISTRO DE PUBLICAÇÕES

SERÓES

Rivalisa em confecção artistica com as revistas similares do estranheiro este excellente *magazine* de literatura e arte que ha tempos vem sendo publicado, mensalmente, pela importante livraria editora Ferreira & Oliveira, da capital. Impressa em optimo papel que se apresta a realçar com inegualavel perfeição e nitidez a impressão das numerosissimas gravuras, sobretrato retratos e paysagens, tendo selecção a sua parte literaria pelo que de mais sinceramente reputado ha na republica das letras, cuidada com esmero requintadamente artistico a propria parte typographica, tudo n'esta revista se reune e fraterniza para a tornar uma publicação modelo nas do seu genero, elegante, luxuosa e artistica.

O numero 13 agora publicado, correspondente a julho ultimo, recomenda por si a excellencia d'esta revista mensal que é incontestavelmente a mais interessante e valiosa de todas as que se publicam em Portugal. O sumario é o seguinte: «Conto de Inverno» (quando os narcisos desabrocham), quadro de Elizabeth Forbes; «A Serra da Estrella e o Futuro de Portugal», de José Lopes Ferreira; Azulejos de figura avulsa, de Manoel Monteiro; «As Almas Penadas», por Henry A. Hering; «Paraphrase», poesia de Oscar Brissola; «A Torre do Tombo», por D. José Pessanha; «Lua de Inverno», poesia de Silva Passos; «O Mundo Invisivel»; «Benita», romance africano de H. Rider Haggard; «A musica inspiradora da pintura, «Estrelada da Razão», poesia de Alcantara Carreira; «Os Padresinhos», de Wenceslau de Moraes; «Os Serões dos Bébés (a gueta de Flora)», «Xadrez», «Actualidades», «Segundo concurso photographico dos Serões».

Ha alem d'isto, em cada numero, um folheto especial «Os Serões das Senhoras», vasto repositorio de modas e mais utilidades aproveitaveis ao sexo feminino, e uma musica para piano.

Mostra-se e assigna se esta afamada publicação no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.

REVISTA DE INFANTERIA

Foi distribuido o n.^o 8 d'esta autorizada revista de assuntos militares. Sumário: A evolução da tactica de infanteria, de Adriano Beça; marchas de guerra no ultramar, de A. Leão Pimentel; a questão dos soldados, de X.; Panzerismo e aliança militar dos povos latinos, de Antonio Cabreira. Regulamento de manobras para os grupos de metralhadoras do exercito allemão, a espingarda Mauser-Vergueiro, Uniforme de campanha, Bibliographia, Secção do estranheiro, da redacção. mathematical em Portugal, de Rodolpho Guimarães; Phytometria, de Eusebio Tamagnini; Sobre a divisibilidade das potencias, de Frederico Mariates; O radio e o radio-actividade, de João de Magalhães; Poesias avulsas do dr. Miguel da Silveira, de Souza Viterbo.

A CAÇA

Acabamos de receber mais um numero d'esta revista sportiva e da vida dos campos.

Como sempre, vem interessante, pretendendo bastante a atenção dos leitores não só o texto, que é esclarecido, como as gravuras, que são magnificas.

O sumario do n.^o 11, agora distribuído, é o seguinte.

Episódios de Caça, por J. Ribeiro; Primeiras letras, Oliveira Velho; Repovoamento das Coutadas. J. Victor d'Oliveira; Exposição hippica de 1906. José Amado, alem d'um grande numero d'echos de assuntos palpitantes e de interesse para os leitores d'esta importante revista.

COSINHEIRA
Precisa-se d'uma que seja boa. Nesta redacção se diz. 518

MOXAMA
Vende boa qualidade. Verissimo Pereira Paulo, Borda d'Agua da Ribeira, TAVIRA. 514

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real na semana de 9 a 15 de agosto de 1906:

Abobora—352 atuns, 119 atuarros, 1 albacaora, 2:527\$498 réis.

Medo das Cascas—269 atuns, 39 atuarros, 1:587\$915 réis.

Barril—264 atuns, 52 atuarros, 1:495\$498 réis.

Livramento—45 atuns, 14 atuarros, 277\$499 réis.

Bias—71 atuns, 9 atuarros, réis 437\$749.

Atalaya—2:099 corvinas, réis 284\$582.

Total: 1:001 atuns, 233 atuarros, 1 albacaora, 2099 corvinas, réis 6:10\$741.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de agosto

Dias Horas De Mertola Dias Horas De Villa Real

17 2 01 » manhã 17 10,04 da manhã

18 2,46 » 18 10,46 »

20 4,03 » 20 12,02 » tarde

21 4,40 » 21 12,38 »

22 5,17 » 22 1,17 »

23 5,55 » 23 1,55 »

24 6,34 » 24 2,34 »

25 7,16 » 25 3,19 »

27 9,01 » 27 5,17 »

28 10,14 » 28 6,37 »

520

PIPAS

Vasias proprias para vinho e recorte de moxama.

Vendem: **Gomes & Capa**, Villa Real de Santo Antonio.

ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira.

520

VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, afarrobeiras, figueiras, amendoeiras, alguma viuha, terras de semear e regadio; tem casas, palheiros e ramadas; quem pretender dirija-se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo António.

520

—Com o mesmo pode entender-se quem precisar de comprar 2 caleches e 1 americana, com os arreios respectivos.

548

TRESPASSE

Trespassa-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija-se a seu dono, rua nova grande, n.^o 14 e 16, Tavira.

(516)

Barris para vinho

Compram-se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija-se a esta redacção indicando preços.

512

2.º ANNNCIO

No dia 19 d'agosto proximo, por 11 horas da manhã à porta da inventariante Maria Damazia Ramos e Dores na rua das Cruzes d'esta cidade, se hão de vender em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, os seguintes bens: Seis pipas, avaliadas em trinta mil réis; quatro barris, avaliados em seis mil réis; e duas quartolas, avaliadas em quatro mil réis. Estes bens acham-se descriptos no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Ignacio das Dores, casado, morador que foi n'esta cidade, os quaes são vendidos por deliberação dos interessados e conselho de familia. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.<